

País: África do Sul

Alunas: Ana Beatriz Silva Cota e Luana Pereira Martins

## Cooperação Científica

### **1. De que forma a cooperação científica tem beneficiado o seu país em termos de desenvolvimento e inovação tecnológica?**

A África do Sul tem se beneficiado muito da cooperação científica, pois essas parcerias trazem novos investimentos, equipamentos modernos e troca de conhecimento. Projetos como o radiotelescópio MeerKAT e o Square Kilometre Array ajudam o país a crescer em tecnologia e formar novos cientistas. Além disso, a colaboração com outros países fortalece setores como vacinas, energia limpa e informática, o que gera mais inovação e desenvolvimento para o país.

### **2. Como o seu país está contribuindo para a cooperação científica em áreas críticas, como saúde global e segurança alimentar?**

Na saúde, a África do Sul é referência mundial em pesquisas sobre HIV/AIDS e também participou ativamente do combate à COVID-19, inclusive detectando variantes importantes do vírus e colaborando para a produção de vacinas na África. Já na segurança alimentar, o país desenvolve pesquisas para adaptar a agricultura às mudanças climáticas, criando sementes mais resistentes à seca e apoiando fazendeiros com novas técnicas, compartilhando esse conhecimento com outros países africanos.

### **3. Quais barreiras ainda precisam ser superadas para que haja maior colaboração científica entre os países?**

Apesar dos avanços, ainda existem algumas dificuldades. Muitos países africanos, incluindo a África do Sul, enfrentam problemas de financiamento e falta de recursos em comparação com países desenvolvidos. Outra barreira é a saída de cientistas para trabalhar fora do continente, o que enfraquece a ciência local. Também é preciso facilitar a mobilidade entre países, já que questões de vistos e altos custos de publicação científica dificultam a troca de conhecimento.

### **4. Como a ciência pode ser utilizada para solucionar crises globais, como a pandemia e as mudanças climáticas, e qual o papel do seu país nesse esforço?**

A ciência pode ajudar a enfrentar crises globais com soluções baseadas em pesquisa e inovação. Durante a pandemia, ela permitiu o desenvolvimento rápido de vacinas e a identificação de variantes do vírus. No caso das mudanças climáticas, a ciência ajuda a criar energias limpas e práticas agrícolas mais sustentáveis. A África do Sul tem papel

importante nesse esforço, participando da produção de vacinas, liderando projetos de energia renovável e investindo em pesquisas para tornar a agricultura mais resistente e sustentável.

## **5. De que forma o seu país vê a relação entre ciência, ética e política internacional?**

A África do Sul entende que a ciência deve estar sempre conectada à ética e à justiça social. Isso significa que os avanços científicos não podem ser privilégio de poucos, mas precisam beneficiar todos. O país já defendeu, por exemplo, que vacinas contra a COVID-19 fossem liberadas de patentes para garantir o acesso de países mais pobres. Além disso, respeita os conhecimentos tradicionais e busca integrar ciência, ética e política internacional de forma equilibrada, defendendo a cooperação e a inclusão.

### **Direitos trabalhistas**

#### **1. Quais são os principais desafios que o seu país enfrenta para garantir condições de trabalho dignas para todos os cidadãos?**

A taxa de desemprego oficial ronda os 32.1% , sendo drasticamente maior entre os jovens. Este é o maior obstáculo, pois a falta de emprego pressiona os trabalhadores a aceitarem condições precárias. Um grande segmento da economia é informal. Estes trabalhadores (vendedores ambulantes, domésticos não registrados,) frequentemente ficam fora do alcance da proteção da legislação trabalhista, como salário mínimo, licenças e segurança social. O sistema educacional herdado do apartheid ainda sofre para fornecer educação de qualidade e formação técnica adequada para grande parte da população. Isso cria uma lacuna entre as habilidades que os desempregados possuem e as que a economia moderna exige. A proliferação de agências de trabalho temporário levou à precarização de contratos, onde trabalhadores exercem as mesmas funções que efetivos, mas com menos direitos, benefícios e segurança no emprego.

#### **2. Como o seu país lida com a desigualdade de renda e quais políticas têm sido eficazes em reduzir essa disparidade?**

A África do Sul é consistentemente um dos países mais desiguais do mundo, medida pelo coeficiente de Gini. Salário Mínimo Nacional: Instituído em 2019, é uma política crucial para elevar a renda dos mais pobres. Estudos iniciais mostram que elevou os rendimentos dos trabalhadores de baixa renda, mas também há debates sobre seu possível efeito negativo no emprego. Programas como o Expanded Public Works Programme (EPWP) fornecem trabalho e renda temporária para milhões, focando em infraestrutura e serviços comunitários. O sistema de concessões sociais (grants) é extenso e vital, incluindo a Child Support Grant, pensões para idosos e subsídios por incapacidade. É um dos mecanismos mais eficazes de redistribuição de renda.

#### **3. A globalização tem contribuído para melhorar ou agravar as condições de trabalho em seu país? Em que aspectos?**

A globalização teve um impacto duplo e contraditório: Agravou em alguns aspectos: Pressão Competitiva: A indústria manufatureira sul-africana, grande empregadora, enfrenta forte concorrência de importações, levando a perdas de empregos e pressão para conter salários. Fuga de Capitais e Investimento Volátil: Empresas multinacionais podem facilmente realocar investimentos para países com mão-de-obra mais barata, reduzindo o poder de barganha dos trabalhadores. Setor de Extração Mineral: A demanda global por commodities dita a economia, criando empregos que são frequentemente voláteis (conforme os ciclos de preços) e historicamente caracterizados por conflitos laborais. Contribuiu para melhorar em outros: Setor de Serviços Modernos: A globalização impulsionou setores como TI, finanças e business process outsourcing (call centers), que oferecem empregos relativamente melhores e mais formais para uma parcela da população qualificada. Padrões Internacionais: A integração global expôs práticas sul-africanas a escrutínio internacional, pressionando multinacionais a aderirem a melhores padrões de conduta e direitos trabalhistas em suas operações no país.

#### **4. Como o seu país está se posicionando nas discussões internacionais sobre regulamentação do trabalho e direitos trabalhistas em uma economia globalizada?**

A África do Sul tem um papel ativo e respeitado nos fóruns internacionais de trabalho: Alinhamento com a OIT: O país é membro fundador da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e ratificou muitas das suas convenções fundamentais. A própria constituição e a legislação laboral (como a Labour Relations Act) são fortemente influenciadas pelos princípios da OIT. Defesa da Proteção Laboral: Em fóruns como o G20, BRICS e a União Africana, a África do Sul geralmente defende a ideia de que a globalização deve ser acompanhada por "proteções sociais sólidas" e trabalho decente. O país posiciona-se como uma voz para economias emergentes que buscam evitar uma "corrida para o fundo" nos padrões trabalhistas. Diplomacia Económica: O governo tenta equilibrar a atração de investimento estrangeiro (que por vezes exige flexibilidade) com a defesa dos direitos conquistados, um desafio constante.

#### **5. Que tipo de cooperação internacional seria necessária para combater a exploração do trabalho em economias emergentes?**

Para combater a exploração, a cooperação internacional é essencial:

Fortalecimento da OIT: Apoio político e financeiro para que a OIT possa fiscalizar e auxiliar na implementação de normas internacionais, especialmente em cadeias de suprimentos globais.

Acordos Comerciais Vinculantes: Incluir cláusulas trabalhistas rigorosas e executáveis nos acordos comerciais, garantindo que produtos de países que violam direitos fundamentais não tenham acesso privilegiado a mercados. Combate à Evasão Fiscal Multinacional: Cooperação para acabar com os fluxos financeiros ilícitos e a evasão fiscal de multinacionais, que privam os governos (como o sul-africano) de receitas cruciais para investir em educação, saúde e proteção social.

Partilha de Melhores Práticas: Cooperação Sul-Sul e com economias desenvolvidas para partilhar modelos bem-sucedidos de formação profissional, políticas de emprego juvenil e sistemas de inspeção do trabalho.